

nippon

Descobrimo o Japão
No. 02, 2009

Especial:

U K I Y O E

Arte Pop da Antiga Edo

no. 02

15 de Setembro de 2009

Editor: Ishikawa Jun-ichi

Publicado por: Heibonsha Ltda.

Izumi-Hakusan Bldg., 2-29-4 Hakusan Bunkyo-ku,
Tóquio 112-0001, JAPÃO

Telefone (Secção Editorial): + 81-3-3818-0788

Telefone (Secção de Vendas): + 81-3-3818-0874

Fax: + 81-3-3818-0674

A/C: 00180-0-29639

Impresso por Tokyo Inshokan Printing Co., Ltd.

Editores: Tsuchiya Komei
Sanada Kuniko
Ogata Ritsuo
Yoshida Mami
Sugawara Yu
Aota Kosei

Coordenadores: Uchiyama Ikue
Asano Shihoko

Design: Copanda Varelsler

Mapas: Oguro Kenji

Tradução para o inglês: Advantage Links

Tradução para o português a partir da versão japonesa e da de língua inglesa:

Embaixada do Japão em Portugal

nippon é uma revista trimestral que apresenta a cultura contemporânea do Japão para as pessoas em todo o mundo.

Heibonsha Ltd. publica a *nippon* em árabe, chinês, inglês, francês, japonês, russo e espanhol.

ISBN978-4-582-71367-1

©Heibonsha Ltd. 2009

Impressa no Japão. Todos os direitos reservados.

Nota:

A *nippon* segue o hábito da colocação dos nomes de família japoneses antes dos nomes próprios.

U K I Y O E

Arte Pop da Antiga Edo

No. 02,

2009

Conteúdo

- 4 O lugar respeitável do Ukiyoe na História da Arte** Naito Masato
- 6 Ídolos de um Passado Distante**
- 10 Gravuras Ukiyoe que retratavam a paisagem natural: Agora Famosas como Obras-Primas de Arte** A história de contrastes entre dois grandes artistas
- 12 Desenho, Corte, Impressão** A produção de *Ukiyoe*, um Processo em 3 fases
- 18 Kabuki e Ukiyoe: Este actor percorre os séculos**
- 20 Ukiyoe Ganha Nova Vida no Nosso Mundo Moderno**
- 21 Japão 360° Obuse Nagano** Onde o Relógio parou no Período Edo
- 26 Japão Saboroso Yuba** Uma comida de excelência feita com água da nascente, para santuários e templos
- Para assinar *nippon* ou adquirir edições anteriores, contacte a Secção de Vendas da Heibonsha Ltd. ou visite:
<http://www.heibonsha.co.jp/nippon/>

Yôkoso! Japan

nippon incentiva a Campanha de Turismo no Japão

Capa: Pormenor da gravura de Ukiyoe mais famosa no mundo, *Fugaku Sanjurokkei: Kanagawa Oki Nami-ura* ("A Grande Onda ao Largo de Kanagawa", das Trinta e Seis Vistas da série Monte Fuji), de Katsushika Hokusai.

A obra é uma obra-prima em simplicidade, composição ousada e impacto. (Propriedade do Museu Hagi Uragami)

Topo esquerdo desta página: Leques de *uchiwa* utilizados pelos cidadãos na antiga Edo, por vezes decorados com gravuras de *ukiyo*e. Este desenho de *uchiwa-e*, de Utagawa Kuniyoshi, apresenta a imagem de gatos numa situação humana. Era conhecido por gostar muito de gatos.

Título: *Neko no Rokuke Sen* ("Paródia Felina de Seis Poetas")

(Propriedade do Museu Nacional de Tokyo; Imagem: Arquivos de Imagem TNM)

Ukiyoe

O lugar respeitável do Ukiyoe na História da Arte

Artigo de **Naito Masato**, Professor Associado da Universidade de Keio

Ukiyoe: Uma janela para a cultura massificada na antiga Edo

Ukiyoe, gravura japonesa em blocos de madeira, é desenvolvida na era Edo (1603-1867) quando o Japão esteve praticamente fechado ao mundo exterior. Deste os primeiros dias, o governo feudal do Shogunato em Edo (actualmente Tóquio) exerceu duas políticas rígidas: a proibição do Cristianismo e o isolamento do país. O comércio externo e o transporte internacional eram restritos à Coreia, China e Holanda. Uma vez que as influências externas entravam em poucos lugares e portos, a cultura japonesa cresceu num ambiente “hermeticamente fechado”.

Este foi um tempo em que a expressão “ arte pela arte” teve pouco significado no Japão. Até cerca do final do período Edo os artistas faziam sobretudo os seus trabalhos na capital Imperial em Kyoto, onde as tradições culturais permaneciam fortes, se bem que os seus trabalhos tinham a tendência de serem vendidos na crescente metrópole de Edo. Contudo, Edo tinha a sua própria forma artística de que certamente se orgulhava: *ukiyo*e gravuras em blocos de madeira que de forma exuberante retratavam o quotidiano das pessoas comuns e seus costumes. Este género difundiu-se grandemente na forma de gravuras, ilustrações de livros e pinturas.

A palavra *ukiyo*e é escrita em três caracteres: 浮 (flutuante), 世 (mundo) e 絵 (imagens). A palavra tornou-se comum na primeira metade do período Edo. Se bem que *ukiyo* é frequentemente traduzido como “mundo flutuante”, o significado aproxima-se mais de “o mundo num

instante de tempo”. E de facto as imagens descreviam aquele tempo.

*Ukiyo*e foi primeiramente produzido na metade do século XVII e fez furor na metrópole de Edo que crescia de forma rápida. Hishikawa Moronobu (1618-1694) e os seus seguidores foram pioneiros do género e parte das suas obras de arte retrataram mulheres que não pertencendo à alta sociedade eram bonitas, enquanto outros pintavam os actores de *kabuki*, o dia-a-dia das pessoas e até cenas de novelas populares. A nova forma de arte atraiu imensamente as pessoas comuns. A cultura tradicional da velha capital em Kyoto foi desafiada pelas gravuras recentes que mostravam as cenas da vida moderna, representando a nova consciência social de Edo. *Ukiyo*e permaneceu durante um longo tempo como um importante género, se bem que estamos mais familiarizados com os trabalhos posteriores, mais elaborados e com imagens de relevo de múltiplas cores, da autoria de grandes artistas que estiveram activos durante e depois da segunda metade do século XVIII. A perspectiva que temos do *ukiyo*e tende a estar baseada nas obras deles.

Ukiyoe para além fronteiras

Mesmo antes do *ukiyo*e ser produzido, os japoneses apreciavam as imagens que retratavam o quotidiano. Este tipo de arte foi padronizado pela classe aristocrática o que pode explicar a razão pela qual algumas gravuras *ukiyo*e suscitaram interesse por parte da Família Imperial em Kyoto, por parte dos Shoguns em Edo e dos *daimyos* (senhores feudais) por todo o país.

_ LEGENDA DAS IMAGENS _:

Imagem do lado esquerdo: *Mikaeri Bijin-zu* (“Mulher bonita olhando para trás”), de Hishikawa Moronobu

Moronobu enraizou a impressão xilográfica e também desenhou muitos *nikuhitsu ukiyo*e (pinturas à mão de estilo *ukiyo*e) como esta. Um exemplo de uma grande obra de arte. (Tokyo National Museum; Imagem: TNM Image Archives)

Algumas gravuras *ukiyo*e foram exportadas para fora do país onde suscitaram grande interesse funcionando como uma janela aberta à cultura do misterioso arquipélago do Extremo Oriente. De acordo com um registo antigo, algumas obras do Kitagawa Utamaro (1753-1806) foram exportadas para a China. Algumas gravuras *ukiyo*e chegaram mesmo até aos Estados Unidos da América, levadas como lembranças por um barco americano que conseguiu chegar a Nagasaki, fingindo ser um navio holandês de modo a iludir a política de isolamento do Shogunato. As referidas gravuras foram identificadas como sendo dessa altura. Outras gravuras *ukiyo*e fizeram outros percursos fora do país por diferentes canais: o chefe da casa de comércio holandesa pediu a um artista que desenhava no estilo de Katsushika Hokusai (1760-1849) para retratar cenas da vida no Japão e o médico do exército alemão Philipp Franz von Siebold, que chegou ao Japão na mesma altura, solicitou os desenhos e gravuras de trabalhos semelhantes. As gravuras que estes dois homens levaram para a Europa permanecem até hoje na Holanda e França.

Isto indica que os estrangeiros tendem a apreciar *ukiyo*e não como arte mas como trabalhos que mostram os costumes e o mundo natural do Japão que era longínquo e fechado ao mundo exterior. Levou muitos anos até que as pessoas dos outros países comesçassem a ver estes trabalhos como verdadeira arte.

O poder do *ukiyo*e nas correntes artísticas

A Exposição Internacional de Paris de 1867, que teve lugar no último ano do período Edo, foi a primeira feira mundial em que o Japão participou. As exposições japonesas incluíram *ukiyo*e (gravuras com relevo, ilustrações e livros sobre arte). Tal permitiu que os Europeus pudessem ter contacto com as gravuras japonesas em blocos de madeira o que influenciou alguns movimentos artísticos no Ocidente que surgiram depois.

Alguns ocidentais, incluindo o prestigiado crítico francês e autor de contos, Edmond Louis Antoine de Goncourt,

obtiveram exemplares de *ukiyo*e antes da exposição de Paris de 1867. O que viram foram gravuras relativamente recentes do tempo de Hokusai e Hiroshige. Mas no início de 1880, os primeiros artistas como Utamaro e Torii Kiyonaga (1752-1815) despertaram interesse no Ocidente. Rapidamente houve uma grande procura pelo *ukiyo*e nas lojas que surgiam em Paris para fornecer os colecionadores e artistas. Consecutivamente a moda do *ukiyo*e percorre a Europa tendo a França permanecido como o centro deste movimento.

Por volta da mesma altura, os impressionistas e os que lhes seguiram os passos começaram a desafiar as ideias artísticas veiculadas pela *Académie des beaux-arts*. Sob a influência das gravuras japonesas, reproduziram em alguns dos seus trabalhos o estilo de composição do *ukiyo*e, as cores vivas e traços simples e soltos. Degas, Monet, Van Gogh e Gauguin foram alguns dos artistas que por vezes mostraram afinidade com os antigos mestres de xilogravura no Japão. O exemplo mais óbvio é Van Gogh, que usou tintas de óleo para copiar algumas das gravuras de Hiroshige. Van Gogh era um colecionador de *ukiyo*e e, para ele, a ausência de sombras e o carácter bidimensional das imagens de múltiplas cores da xilogravura deu-lhe uma clareza nítida. Tudo indica que de forma equivocada assumiu que tal facto se devia à forte e brilhante luz no Japão, o que o levou a dar importância ao Sul da França acreditando que ali as condições em termos de luz eram semelhantes.

*Ukiyo*e desenvolveu-se no período Edo tendo o mesmo finalizado numa época em que a Europa e o Japão se encantaram com as diferenças nas suas culturas. As gravuras foram um excelente meio para os Europeus experimentarem esse fascínio. As gravuras *ukiyo*e fizeram parte de uma sub-cultura e os seu "genes" continuaram numa nova sub-cultura composta pela banda desenhada e manga japonesas atraindo pessoas em todo o mundo hoje. Poderia até já ser algo inevitável nesta transição do antigo para o moderno.

_ LEGENDA DAS IMAGENS _:

Imagem mais à esquerda: *Meisho Edo Hyakkei: Kameido Ume Yashiki* (Pomar de Ameixeiras, Kameido) da série "Cem vistas de sítios famosos de Edo" de Utagawa Hiroshige.

Nas séries, executadas por Hiroshige nos seus últimos anos, é característico o realce na composição da pintura.

Esquerda: *Le prunier en fleurs (A ameixeira em flor)*, de Vincent van Gogh

A cópia que fez de *Kameido Ume Yashiki* de Hiroshige foi pintada a óleo (Fonte: Aflo)

nippon_6

Ídolos de um passado distante

O Japão antigo tinha também ídolos como jovens mulheres bonitas, actores de Kabuki e lutadores de sumo. Estes apareceram nas primeiras gravuras em blocos de madeira *ukiyo-e*.

Texto de Sugawara Yu

_ LEGENDA DAS IMAGENS _:

Osen no Chaya ("Osen da casa de chá") de Suzuki Harunobu

Por volta do final da segunda metade do século 18, em toda a cidade de Edo (actualmente Tóquio), Osen era conhecida pela sua juventude e beleza. Ela serviu numa casa de chá e apareceu em muitos *ukiyo-e*. (Tokyo National Museum; Imagem: TNM Image Archives)

nippon_7

***Bijin-ga*: gravuras de beldades femininas**

As gravuras *Bijin-ga* datam dos primeiros tempos do *ukiyo-e*. Muitas dessas beldades femininas tinham um alto nível cultural e eram entendidas na arte de entreter os homens com canções, dança ou música. Nas gravuras aparecem frequentemente delgadas e graciosas como um ramo de um salgueiro, usando kimonos coloridos e ornamentos no cabelo. Essas gravuras

eram apreciadas tanto por homens como mulheres.

Todavia, nem todas as mulheres retratadas nas gravuras *bijin-ga* eram pessoas de cultura e sofisticação. A procura era também elevada por gravuras de mulheres jovens populares que trabalhavam em casas de chá ou nas lojas que vendiam bolachas de arroz ou ainda por serem muito conhecidas na comunidade.

_ LEGENDA DAS IMAGENS _:

Imagem lado direito: *Go-nin Bijin Aikyo Kurabe: Yatsuyama Hiranoya ("Comparação dos atributos de cinco beldades: Hiranoya em Yatsuyama")* de Kitagawa Utamaro

Esta beldade foi "poster feminino" de uma casa de chá com o nome de *Hiranoya*. O artista ganhou fama pelo seu *o-kubi-e* (retrata a cabeça e ombros), o que permite observar de perto a face e o pescoço. (*Ukiyo-e* Ota Memorial Museum of Art)

Imagem em baixo: *Nakano-cho no Botan (As peónias de Nakano-cho)*, de Torii Kiyonaga

As mulheres vestiram as suas melhores roupas para ver as bonitas peónias e acabaram por comparar a sua própria beleza com a das flores. (Museum Rakuto)

nippon_8

***Yakusha-e* e *sumo-e*: gravuras de actores de kabuki e lutadores de sumo**

Na era Genroku (1680-1704) as duas grandes cidades japonesas Edo e Osaka experimentaram um rápido crescimento tornando disponível uma ampla oferta de entretenimento popular. O teatro Kabuki foi talvez o mais popular tendo os actores uma sólida e fiel legião de fãs. As gravuras dos actores de kabuki vendiam-se rapidamente assim que saíam dos blocos de tinta. No início os rostos eram desenhados de forma

convencional mas antes do final do século XVIII evidenciavam grande carácter, o que fez aumentar a popularidade deste género a níveis nunca antes vistos.

Os torneios de sumo em templos Budistas e Xintoístas criaram as multidões por volta desse mesmo período. Os lutadores musculados eram idolatrados e as gravuras em blocos de madeira, feitas em grande quantidade, retratavam-nos nos ringues, nos camarins ou em poses fantásticas.

LEGENDA DAS IMAGENS:

Imagem esquerda topo: *Sansei Segawa Kikunojo no Tanabe Bunzo Tsuma Oshizu* (“Segawa Kikunojo III no papel de Oshizu, a mulher de Tanabe Bunzo”) de Toshusai Sharaku

O tratamento do contorno ignora a tradição artística de idealizar o tema. Este retrato de um actor de Kabuki *onnagata* (actor que representa um papel feminino) tem fama a nível internacional. (Hagi Uragami Museum)

Imagem em baixo: *Kagamiwa to Koyanagi* (“Kagamiwa e Koyanagi”), de Utagawa Kuniyoshi

Os dois lutadores de sumo, cujos nomes se podem traduzir por “rocha espelhada” e “pequeno salgueiro” exibem os seus músculos bem salientes. Ambos tencionam obviamente ganhar. (Nihon Sumo Kyokai)

Imagem da página 9: *Ichikawa Ebizo no Shibaraku* (O actor Ichikawa Ebizo na altura do Shibaraku – “Espere um momento!”) de Utagawa Kunimasa

Num determinado momento, este grande actor popular parece capaz de parar o tempo no palco tendo o artista captado bem essa altura. (Hiraki Ukiyo-e Foundation)

nippon_10

| Especial | Ukiyoe Arte Pop da Antiga Edo

Gravuras Ukiyoe que retratavam a paisagem natural: Agora Famosas como Obras-Primas de Arte

A história de contrastes entre dois grandes artistas

As gravuras japonesas de madeira *Ukiyoe* costumavam representar mulheres bonitas e actores do teatro *kabuki*. Mas, dois grandes mestres que mostravam, ao mesmo tempo, grande vigor, Katsushika Hokusai (1760-1849) e Utagawa Hiroshige

(1797-1858), competiam entre si pintando paisagens famosas e criaram um novo género no *ukiyoe* chamado *meisho-e*. Actualmente, muitas dessas gravuras de paisagens aparecem nos guias de turismo e em postais e são apreciadas em todo o mundo enquanto obras de arte paisagistas.

Texto de Sugawara Yu

LEGENDA DAS IMAGENS:

Imagem da esquerda: *Shokoku Taki Meguri: Shimotsuke Kurokami-yama Kirifuri no Taki* (“A Queda de Água de Kirifuri na Montanha de Kurokami na Prefeitura de Shimotsuke” da série ‘Viagem às Quedas de Água em todas as Províncias’) de Katsushika Hokusai

A queda de água ganha vida neste trabalho (propriedade do Museu Japonês de Ukiyoe/Matsumoto)

Imagem em baixo: *Fugaku Sanjurokkei: Gaifu Kaisei* (“Céu Limpo Vento do Sul” da série Trinta e Seis Panorâmicas do Monte Fuji) de Katsushika Hokusai

Uma manhã limpa de verão. De facto, o Monte Fuji mostra realmente um tom avermelhado, ainda que raramente. O trabalho é ousado e transmite muita energia. (Propriedade do Museu Hagi Uragami)

nippon_11

Dois génios: Hokusai e Hiroshige

As peças de arte feitas por Hokusai têm uma energia impressionante. São trabalhos ousados e que transmitem uma sensação revigorante. Por outro lado, a maior parte dos trabalhos de Hiroshige consegue caracterizar, de forma lírica, uma das quatro estações do ano.

Estas características são visíveis nos dois trabalhos que se encontram na parte

inferior desta página, que são, muitas das vezes, considerados como as suas obras-primas.

Uma outra gravura de Hokusai (no canto superior esquerdo da página anterior) consegue ser mais ilustrativa que qualquer outra fotografia. A gravura que se encontra no canto superior direito desta página, de Hiroshige, captura a “perspectiva do olho de um pássaro”.

_ LEGENDA DAS IMAGENS _:

Imagem em baixo: *Tokaido Gojusan Tsuginouchi: Shono Haku'u* ("Chuva Branca em Shono" da série Tokaido – As Cinquenta e Três Estações) de Utagawa Hiroshige

A chuva intensa e inesperada obriga os homens a correr monte a cima. Um momento no tempo capturado para o papel. (Propriedade do Museu de Arte de Ukiyo-e 'Ota Memorial')

Imagem canto superior direito: *Meisho Edo Hyakkei: Fukagawa Susaki Jumantsubo* ("A Planície de Susaki e de Jumantsubo, perto de Fukagawa", da série 'Cem Paisagens Famosas de Edo') de Utagawa Hiroshige

Esta perspectiva pouco habitual deve ter impressionado as pessoas na altura, tal como ainda nos continua a impressionar. (Propriedade da Universidade de Keio)

nippon_12

| Especial | Ukiyoe Arte Pop da Antiga Edo

Desenho, Corte e Impressão

A Produção de Ukiyoe, um Processo em Três Fases

Texto de **Yoshida Mami** | Fotografias de: **Ito Chiharu** e **Sugawara Chiyoshi** | Outros direitos de fotografia: 'Adachi Institute of Woodcut Prints'

Geralmente associamos o *ukiyo*e ao nome de artistas como Hokusai e Hiroshige, apesar dos artistas serem apenas uma parte do processo de produção. Uma gravura era o resultado da colaboração entre o artista (*e-shi*), o editor/distribuidor (*han-moto*), xilógrafos (*hori-shi*), e gravadores (*suri-shi*). O princípio orientador por detrás da produção era: "Vender-se-á?"

Vender não era um problema se o tema fosse popular, tal como um actor famoso de *kabuki*, ou um local com uma paisagem bem conhecida, mas só se o editor estivesse seguro é que daria a luz verde. Se o tema fosse um local pitoresco, o editor pediria a um artista que fosse conhecido por fazer um bom trabalho nesse género, tal como Katsushika Hokusai ou Utagawa Hiroshige; enquanto que a Kitagawa Utamaro ou a alguém que se aproximasse do seu talento, seria pedido para desenhar uma beldade.

Hoje em dia, os *ukiyo*e são emoldurados e expostos em galerias de arte, na qualidade de arte, mas, no período de Edo (1603-1867), eram produzidos em massa, como bens de consumo, algo parecido às estrelas de filmes que aparecem em posters ou guias turísticos para viajantes.

Depois de um artista ser escolhido para um trabalho, tentaria diferentes composições e cores, e depois faria alguns esboços. Quando o editor ficasse satisfeito com um trabalho, passaria-o aos entalhadores. Colocavam o esboço ao contrário numa peça de madeira para fazerem o bloco do contorno (*omo-han*). O

entalhador rebaixava a superfície de madeira, deixando apenas as linhas que representassem pessoas, paisagens ou outros objectos no desenho. Os locais elevados seriam utilizados para fazer as linhas pretas finas, formando o contorno da composição. Era necessário um grande talento para cortar as linhas fielmente e manter o talento artístico original, algo que apenas um entalhador experiente conseguiria alcançar.

Para uma imagem de uma beldade, os olhos tinham de traduzir uma disposição, o cabelo uma impressão de detalhe e exactidão – só um entalhador com muitos anos de experiência é que poderia aceitar este trabalho.

Assim que o bloco do contorno estivesse pronto, eram aplicadas diferentes cores da pintura para fazer provas de impressão. De seguida, o artista decidiria sobre as cores que iria utilizar, e onde. A seguir, os entalhadores gravavam os blocos de cor (*iro-han*), um para cada cor.

Quando os blocos do contorno e os blocos de cor estavam prontos, os gravadores tomavam o controlo. Primeiro, pressionavam um pedaço de papel contra o bloco do contorno, para fazerem os contornos com tinta *sumi*. Depois pressionavam o mesmo pedaço de papel num bloco de cor, um de cada vez, utilizando um bloco de cor em separado para cada cor. Recebiam, do artista, instruções quanto às cores, mas apenas um gravador especialista poderia reproduzir o seu ideal, representando, por exemplo, o nascer do sol com nuances a desvanecerem-se entre elas. A

profundidade e nuances de cor tinham sucesso ou não, dependendo do gravador.

Conhecemos os nomes de muitos artistas, mas muitos dos entalhadores e gravadores já foram, há muito tempo, esquecidos. Ainda assim, todos eles

desempenharam um papel essencial na produção. Ao fim ao cabo, para que o produto final se tornasse numa obra-prima, o esforço de cooperação necessitava de excelência em todas as fases.

LEGENDA DAS IMAGENS:

Em cima à esquerda: A loja de um editor com clientes à procura de *ukiyo*e. Pormenor de *E-hon Azuma Asobi* ("Livro Ilustrado com Imagens de Edo"). (Propriedade do Museu do Tabaco e do Sal)

Em cima à direita: Katsushika Hokusai (esquerda) e Utagawa Hiroshige. (Propriedade do Museu de Arte Nakagawa-machi Bato Hiroshige)

Em baixo à esquerda: Entalhadores e gravadores eram do sexo masculino, mas o artista tinha um maior interesse na representação de beldades femininas. *Imayo Mitate Shi, No, Ko, Sho: Shokunin* (Uma Paródia Moderna das Quatro Classes: Samurai, Agricultores, Artesãos e Comerciantes – Os Artesãos". (Propriedade do Museu de Arte Internacional de Hanga da Cidade de Machida)

nippon_13

LEGENDA DAS IMAGENS:

Primeira, em cima à direita (a contar de cima para baixo): Mais delicado que fios de cabelo verdadeiros - *Ke-wari* - Conte-os – três fios de cabelo embutidos num espaço com apenas 1mm de largura. Só uma mão de especialista poderia fazê-lo.

Segunda: Brilho de fundo de um mineral - *Kira-zuri* - A beleza sobressai de um fundo tratado com pó 'mica'. Este pó dá um lustre tipo-pérola e acentua o seu charme.

Terceira: *Mono Omou Koi, Kasen Koi-no-bu* ("Amor Melancólico, da Secção de Amor de uma Coleção de Poemas), de Kitagawa Utamaro © R. CREATION/SEBUN PHOTO / amanaimages

Em baixo, à esquerda: Esbatimento subtil de cores - *Bokashi* - Quando a gravura é humedecida com água, os pigmentos misturam-se, criando, no céu, gradientes de cor e sombras. Esta técnica requer um gravador perito.

Em baixo, à direita: *Tokaido Gojusan Tsugi no Uchi: Nihonbashi* ("Nihonbashi", das Cinquenta e Três Estações da Série Tokaido), de Utagawa Hiroshige (Propriedade do Museu de Arte de 'Ukiyo-e Ota Memorial')

nippon_14

LEGENDA DAS IMAGENS:

Em cima: Uma cena da história que mais vendeu na altura, *Chinsetsu Yumihari-zuki* ("Contos Estranhos da Lua Crescente"). A gravura mostra duendes *tengu* a salvar o herói, Tametomo. As três folhas foram gravadas em separado, mas formam uma grande ilustração, chamada *Sanuki no In Kenzoku wo shite Tametomo wo Sukuu no Zu* ("O Antigo Imperador Sanuki Envia os Seus Guardas para Salvar Tametomo"), de Utagawa Kuniyoshi. O peixe-monstro e as ondas tempestuosas percorrem as três folhas num trabalho arrojado e bizarro onde apenas o artista poderia imaginar. (Propriedade da Galeria Beniya)

Em baixo:

Artistas *E-shi*

Os *Ukiyo*e representavam tudo desde beldades, locais cénicos, e o mundo natural no seu esplendor da época, a personagens heróicas do folclore e ilusões divertidas.

nippon_15

LEGENDA DAS IMAGENS:

Em baixo: Imagem da página anterior: O rosto e a mão estão involuntariamente enrugados, ou assim se poderá pensar até se olhar mais de perto – as "rugas" são, de facto, os contornos de pessoas nuas! Utagawa Kuniyoshi gostava de diversão e de jogos, e o título desta gravura tem também um toque humorístico: *Mikake wa Kowai ga, Tonda Ii Hiito Da* ("Parece Assustador, Mas Tem um Coração Muito Bom"). (Propriedade do Museu Hagi Urugami)

Em cima à direita: *Tsubaki ni Kotori* (Camélia e Pássaro), de Utagawa Hiroshige. Sobressaiu-se não apenas pelo cenário mas também no género, *ka-cho-ga* (imagens de flores e de pássaros). As pétalas e as penas estão reproduzidas sem as finas linhas pretas, tão comuns no *ukiyo*e, tornando-as tão leves no papel como o são na natureza. (Propriedade da Fundação Hiraki Ukiyo-e)

Em baixo à direita: Okumura Masanobu foi o primeiro a trazer a perspectiva do Ocidente para o *ukiyo*e. Esta gravura, *Shibai Butai Suehiro Soga*, consegue criar uma sensação de profundidade. (Propriedade do Museu Nacional de Tokyo; Imagem: TNM Image Archives)

Hori-shi

Entalhadores

Um cabelo de uma beldade, ornamentos de cabelos delicadamente gravados, um rosto cheio de ternura, dedos expressando sentimentos...Entalhadores peritos fizeram sobressair tudo isto e muito mais ao transferirem as linhas dos artistas para a madeira.

LEGENDA DAS IMAGENS:

1. O desenho do artista é colocado, ao contrário, no quadro de madeira. De seguida, o entalhador utiliza uma faca pequena (*ko-gatana*) para percorrer os contornos, começando no lado de fora de uma linha. Tem de apoiar a sua mão para a manter segura. **2.** O bloco final delineado (*omo-han*). Será utilizado para fazer uma impressão, com tinta *sumi*, da imagem em relevo. **3.** Algumas ferramentas de corte *chokoku-to*. Cada ferramenta tem uma utilização especial.

Impressões Suri-shi

Uma cor é aplicada após a outra, criando tonalidades claras e escuras, todas à procura da perfeição, nascidas das mãos do gravador.

LEGENDA DAS IMAGENS:

4. Alguns dos pigmentos e tintas utilizados. Prepará-los era também função do gravador. **5.** Bloco de esboço *Omo-han* (primeiro plano) e blocos coloridos *iro-han* (três blocos atrás). Para poupar madeira, ambos os lados da madeira eram muitas vezes utilizados para fazer blocos coloridos. **6.** A marca *kento* embutida num canto dos blocos era utilizada para alinhar o canto do papel, de forma que cada bloco de cor gravasse no local exacto. **7.** Água misturada com um pigmento de cor é aplicada a um bloco de cor. **8.** A ferramenta mais importante do gravador, a almofada *baren* (esquerda, em baixo), com dois fios enrolados. Um rolo era colocado dentro de uma armação circular para fazer a almofada. Ao segurar a almofada no meio e aplicando-a com pressão, o gravador friccionava-a sobre o papel no bloco com tinta. **9.** Depois de sucessivas passagens, durante as quais as cores são impressas, o trabalho está feito.

| Especial | Ukiyoe Arte Pop da Antiga Edo

Kabuki e Ukiyoe: Este Actor Percorre os Séculos

Texto de Uchiyama Ikue

Nascido entre o famoso grupo de actores de *Kabuki* - Omodakaya, Ichikawa Kamejiro dá continuidade às mais excitantes tradições clássicas teatrais. Talvez mais do que qualquer um outro actor jovem de hoje, alcançou a fama e uma excepcional capacidade em palco. No mundo do *Kabuki*, onde a norma é seguir a tradição, ele é um inovador, um pioneiro tomando desafios que nenhum outro actor de *Kabuki* alguma vez antes havia tentado. Organizou um grupo chamado *Ichikawa Kamejiro no Kai*, para experimentar estilos de actuação diferentes e mais audazes. Representa em "dramas de samurais" na TV, tem um vivo interesse pela leitura, e talvez mais do que qualquer um outro actor de *Kabuki*, apresenta as suas teorias abertamente sobre diversos tópicos. Apareceu em concursos de TV, e

participou em conversas editadas com filósofos. Quando em público, demonstra inteligência e um pensamento rápido.

Mas existe um outro lado dele – é um coleccionador ávido de gravuras de *ukiyoe*, detentor de cerca de 2.000. Desempenhou mesmo a função de comentador e guia de uma exposição em 2008 no Museu de Edo-Tokyo, chamada *Tesouros Gravados: Destaques do Museu de Belas Artes, Boston*.

Um dia, no início do Verão deste ano, a *nippon* encontrou-o em Jimbocho, um bairro de Tokyo, conhecido por ser um dos melhores locais do mundo para se comprar livros antigos. Algumas lojas e galerias vendem gravuras de *ukiyoe*. Encontrava-se na 'Mita Arts Gallery', um dos seus locais favoritos no bairro.

“Costumava ir a muitas lojas de livros antigos e de antiguidades em Jimbocho, e ver os leilões online, mas, nestes dias, esta galeria é o único local onde ‘navego’. Tem tanta qualidade que até os museus compram aqui. Diria que é a melhor loja no Japão para as coisas que procuro.”

O presidente da ‘Mita Arts Gallery’, Ken Caplan, mostra-lhe um quadro original, pintado à mão, de Kubo Shunman (1757-1820). Representa uma beldade da altura, e os olhos de Kamejiro brilham, como uma criança excitada.

“Está incrivelmente bem preservado. Veja o papel sobre o qual a impressão está colocada – é quase como novo! Ficava muito bem pendurado numa parede, num palco do teatro *Kabuki*.”

O interesse de Kamejiro em coleccionar gravuras de *ukiyo*e remonta a quando era um aluno do secundário, logo após o seu pai, Ichikawa Danshiro, regressar de Londres com uma gravura de um actor de *Kabuki*. Comprou-a num mercado de rua. “A gravura mostrava o meu tetravô, um actor de *Kabuki*, conhecido como o primeiro Ichikawa Ennosuke. Pouco tempo depois estava a comprar todos os *ukiyo*e que conseguia encontrar que o representasse.”

Um ancião representado num *ukiyo*e! No palco, Kamejiro estava a seguir o mesmo caminho; desse modo o seu entusiasmo e desejo em recolher gravuras eram surpreendentes. Em pouco tempo já coleccionava gravuras de actores de *Kabuki* de diferentes artistas. O seu artista favorito, hoje, é

Utagawa Kunisada (também conhecido como ‘o Terceiro Utagawa Toyokuni’). “A composição das suas imagens equipara-se às melhores. Os actores de *Kabuki* retratados ganham vida no papel – pode-se sentir a energia que devem ter apresentado no palco.”

Kamejiro está certo. As imagens de Kunisada são incrivelmente expressivas, e os actores parecem estar prestes a saltar do papel. Na altura de Kunisada, perto do final do período Edo, o *Kabuki* alcançou a sua idade de ouro e muitos dos seus actores eram artistas formidáveis.

Para as actuações que ele produz, Kamejiro diz que gosta de colher algumas sugestões dos estilos de penteados e da coordenação das cores dos fatos, representados no *ukiyo*e. E, ainda assim, refere que a sua colecção é nada mais do que isso. “É como uma colecção de cromes de baseball, de um rapaz pequeno. À excepção que os cromes de baseball são muito mais baratos!”

Poderá não dar muita importância à sua colecção, mas 2.000 gravuras de alta qualidade não poderão passar despercebidas. E o zelo que mostra no palco é igualmente evidente na sua colecção.

Coloca as suas gravuras em caixas feitas de madeira de paulownia. O *ukiyo*e deteriora-se à luz do dia, e, por isso, raramente os tira para fora para os contemplar. Mas, talvez um dia, teremos a sorte de ouvir falar de uma exposição de *ukiyo*e, com a publicidade “The Ichikawa Kamejiro Collection”. Tal seria uma outra produção exemplar de Kamejiro.

_LEGENDA DAS IMAGENS_pág. 18:

Topo: Actor de *Kabuki*, Ichikawa Kamejiro, observando as gravuras de *ukiyo*e na Galeria de Artes Mita (<http://www.mita-arts.com/>), em Jimbocho, Tokyo.

(Fotografia: Iida Yasukuni; estilista de moda: Murakami Tadamasu; estilista de cabelos: Miyashita Hideharu)

Imagem lateral esquerda: Ichikawa Kamejiro aplica a sua própria maquilhagem *kumadori*, antes de subir ao palco. (Fotografia: Okazumi Chika)

_LEGENDA DAS IMAGENS_pág. 19:

Topo: Kamejiro produziu a peça de *Kabuki - Kyoganoko musume dojo-ji* (“A Dança de uma Rapariga Solteira no Templo Dojo-ji, vestindo um vestido tingido em Kyoto”). Representou o papel da rapariga a dançar, Hanako. A ilustração para o panfleto da exibição foi retirada de uma gravura de *ukiyo*e, representando uma cena da mesma peça, com a excepção de aparecer Kamejiro, em vez do actor do dia do artista. (O artista foi o “Quarto Utagawa Kunimasa”, que estudou sob orientação do famoso Utagawa Kunisada.)

© Nagatsuka Seishi

nippon_20

| Especial | **Ukiyoe** Arte Pop da Antiga Edo

Ukiyoe Ganha Nova Vida No Nosso Mundo Moderno

O Instituto Adachi de Gravuras é um dos poucos no mundo que preserva as técnicas originais de gravação *Ukiyoe*

Texto de **Torikai Shin-ichi** | Fotografia de **Sugawara Chiyoshi** | Outros Direitos das Fotografias: **Instituto Adachi de Gravuras**

Mais de 1300 gravuras *Ukiyoe* foram recreadas pelo Instituto Adachi de Gravuras. O instituto tem seguido fielmente as técnicas originais desde a sua inauguração em 1928, as quais ensina aos seus artesãos mais jovens no sentido de manter a tradição viva. No entanto, e de acordo com a porta-voz do Instituto, Nakayama Meguri, "Também procuramos incorporar tendências modernas". O instituto quer responder ao desafio de criar novas tendências *Ukiyoe* e já imprimiu obras modernas de artistas e designers. Este ano, o instituto procurou artistas para criarem trabalhos originais que dessem para o estilo bloco de madeira.

A Senhora Nakayama explica ao remover uma pintura da sua moldura: "As cores vivas são a essência das impressões *Ukiyoe*. Quando os pigmentos à base de água que estão no bloco de madeira passam para as fibras do papel *Washi*, as cores ganham uma frescura e profundidade que não se consegue com mais nenhuma técnica de impressão. Aliás, é por isso que durante o período *Edo* eram chamadas lindas *Ukiyoe* multi-coloridas "pintura em

brocado" (*nishiki-e*)". Foi impressa aqui e é uma cópia de *Kanagawa Oki Nami-ura* ("A Grande Onda ao largo de Kanagawa") que faz parte da coleção de Katsushika Hokusai intitulada "As Trinta e Seis Paisagens do Monte Fuji".

"Se passarem os dedos suavemente por cima da pintura podem perceber que o toque do papel foi alterado pelo bloco de madeira que lhe deu um toque de vivacidade e suavidade que só este tipo de impressão consegue dar". Sem dúvida, as cores vivas capturam o nosso olhar mas, através do toque, também podemos sentir que o pigmento penetrou o papel *washi* durante a impressão. "Durante o período *Edo* (1603-1867) o preço de uma gravura *Ukiyoe* era quase o mesmo que uma taça de massa barata e, por isso, qualquer um, nessa altura, podia sentir a sensação de tocar numa gravura destas".

Para conseguir que as pessoas hoje em dia possam apreciar este tipo de arte para a adaptar ao quotidiano, a Senhora Nakayama e o Instituto estão a trabalhar numa nova linha de produtos, que incluirá envelopes e papel de carta.

_ LEGENDA DAS IMAGENS _:

Imagem Canto Superior Direito: Escultores de madeira cortam cuidadosamente os blocos de madeira seguindo os contornos dos desenhos feitos pelos artistas com tinta *sumi*. A madeira é *yamazakura* de cerejeira porque é dura e ao mesmo tempo suave. No chão, por cima do balde de madeira, está uma pedra molhada para moldar as esculturas.

Imagem Canto Superior Esquerdo: Depois de os blocos de madeira serem esculpidos, os gravadores aplicam cor, a pincel, após o que usam uma ferramenta tradicional, o *baren*, para prensar o papel *washi* sobre a matriz. Este processo tem de ser feito de forma rápida e precisa.

Imagem Centro Direita: "Pendure uma gravura *Ukiyoe* numa parede e veja os efeitos positivos em toda a divisão", refere Nakayama Meguri, do Instituto Adachi de Gravuras (<http://adachi-hanga.com/>).

Imagem Esquerda: Uma gravura recreada pelo Instituto Adachi de Gravuras do original de Toshusai Sharaku. Chama-se *Sansei Otani Oniji Yakko Edobei* ("O Actor Otani Oniji III como o 'Footman Edobei'"). As cores são idênticas às do original e os contemporâneos de Sharaku consideram um bom exemplo de *nishiki-e* (pintura brocada).

Imagem em cima: *Hatsuyume* ("Sonho do Novo Ano"), uma gravura em madeira com base no trabalho do artista *e-shi*, Miyake Mai. Uma "ukiyoe" moderna feita por um artista contemporâneo, fazendo sobressair a beleza do estilo mais antigo.

nippon_21

Onde o Relógio parou no Período Edo - Japão 360°

_ LEGENDA DAS IMAGENS _:

Happo Nirami Ho'o-zu ("All-Seeing Phoenix") de Katsushika Hokusai é uma obra de arte extraordinária. Hokusai pintou-a no telhado da Sala Principal do Templo *Gansho-in* em Obuse. As cores e o brilho mantêm-se tão frescos como há 160 anos atrás quando o trabalho foi feito. O trabalho inclui cerca de 4400 folhas de ouro.

nippon_22

Um certo mistério envolve a personagem de Katsushika Hokusai (1760-1849), talvez, o artista japonês de *ukiyoe* mais famoso. Chamava-se a si próprio o "artista louco" e teve constantemente o desejo de mudar o

seu estilo artístico. Os seus últimos anos são, de longe, os mais enigmáticos.

Aos 83 anos Hokusai visitou Obuse, uma aldeia na província de Shinano (prefeitura de Nagano, nos dias de hoje) situada a 240km da sua casa em Edo

(actualmente Tóquio). Nos seis anos seguintes, e até à sua morte, viajou quatro vezes de Edo até Obuse e continuou a pintar *ukiyoe nikuhi* (quadros no estilo *ukiyoe*).

Numa altura em que não existiam nem carros nem comboios, e tendo em conta a sua idade, as suas jornadas a pé eram impressionantes e acabam por nos levar a pensar o que de tão fascinante havia naquelas montanhas centrais do Japão.

A revista *nippon* convida-o a seguir o trajecto de Hokusai mas desta vez fazendo-o da forma mais fácil, num comboio da 'Nagano Electric Railway' até à estação de Obuse. Chegamos lá, percorremos os sete minutos a pé que nos levam até ao 'Takai Kozan Memorial Hall', um bonito edifício que foi, em tempos, a casa privada de um comerciante rico, chamado Takai Kozan. Diz-se que convidou Hokusai, de Edo, para este local.

O atelier que Kozan mandou construir para Hokusai ainda está intacto pelo que sugerimos que o visite e repare na sala com seis esteiras, com um recanto *tokonoma* e um armário. Segundo se diz, Hokusai desenhava leões todas as manhãs e, actualmente, um desses desenhos, *Nisshin Joma* ("Encanto do Dia Contra o Mal") está em exposição na sala.

Naqueles tempos, Edo passava por um período de muita fome, que levou ao aparecimento de uma lei para promover a frugalidade e, assim, a impressão e a venda de gravuras *ukiyoe* eram expressamente proibidas. Isto foi uma reviravolta para Hokusai, o artista

"lunático", pondo a sua vida em risco. Talvez possa ter sido a causa das suas deslocações a Obuse. A Senhora Sarah Marie Cummings, directora executiva do *Masuichi-Ichimura Sake Brewery* (destilaria), situado mesmo ao lado do *Memorial Hall*, diz, com alguma convicção: "Hokusai e Kozan tinham uma relação de amizade muito forte. Acredito que umas das coisas mais importantes na vida são os laços que criamos com outras pessoas".

A Senhora Cummings é natural da Pensilvânia nos Estados Unidos e veio para o Japão trabalhar enquanto voluntária nos Jogos Olímpicos de Inverno de 1998 em Nagano e, logo de seguida, foi contratada para trabalhar na *Masuichi-ichimura Sake Brewery*. As suas capacidades profissionais foram muito importantes para salvar a empresa durante uma época menos próspera.

"Tal como Hokusai, não desisti até obter os resultados que pretendia". A nova marca de *sake* por ela criada teve sucesso e juntou-se um outro acontecimento – a abertura de um restaurante tradicional japonês chamado Club e ainda um local para os turistas ficarem alojados, chamado, Masuichi Kyakuden.

"O charme de Obuse? É pelo facto da cultura do Japão antigo, do tempo de Hokusai, ainda existir, incluindo o *sake* tradicional, as confeitarias de doces de castanha e a paisagem urbanística. E esperamos que estes tesouros culturais do passado passem para as gerações futuras, para que também os possam apreciar!"

LEGENDA DAS IMAGENS:

1. O comerciante Takai Kozan tinha um negócio de sucesso durante o período Edo (1603-1867). A fotografia mostra parte da sua residência que agora foi redecorada como a 'Takai Kozan Memorial Hall' e está aberta ao público. Dentro da sua propriedade tinha também um atelier para o artista de *ukiyoe* Hokusai, chamado *Hekiiken*, que, a par do estúdio e da sala do Senhor Kozan, foram preservados.
2. Estátua do comerciante Takai Kozan, que era também conhecido como um académico, pintor e pedagogo.
3. Kozan utilizou esta sala como a sua biblioteca e armazém para livros. Algumas das obras caligráficas que criou estão aqui expostas.
- 5, 6. O Museu de Hokusai abriu em 1976. Tem uma excelente colecção de pinturas *ukiyoe nikuhi* (pinturas ao estilo do *ukiyoe*), incluindo 4 *Ryuka Kasa-mochi Bijin* ("Mulher Bela com Sombrinha Debaixo de um Salgueiro") e pinturas no tecto. A loja do museu tem peças de grande qualidade que se podem comprar, como os lenços na imagem 7.

Obuse, Nagano

Actualmente, Obuse está em azáfama com projectos urbanísticos nas suas ruas – as ruelas estão a ser enfeitadas com madeiras de castanheiro, estão a ser construídas casas com paredes de barro e vedações em argila, os santuários estão a

ser reconstruídos e ainda estão a construir um banco e uma estação de correios de forma a parecerem antigas casas particulares. O ambiente faz lembrar a harmonia que existia em tempos.

nippon_23

No museu Hokusai, podemos ver algumas das suas gravuras ukiyoe *nikuhitsu* e as pinturas no tecto de carros alegóricos. A sua presença neste sítio é tão forte que, em qualquer altura, podemos ter a sensação que o estamos prestes a encontrar.

Passando a estação de Obuse e seguindo dois km para Este por uma paisagem pacífica e rural, avistamos o templo *Gansho-in Zen*. O templo foi construído em 1472 e mantém como pano de fundo os seus espessos blocos de madeira. No tecto do hall principal podemos encontrar outra extraordinária pintura de Hokusai, chamada *Happo Nirami Ho'o-zu* ("All-seeing Phoenix").

Tinha 89 anos nessa altura, e foi uma das suas últimas grandes realizações. A pintura foi feita com pigmentos de base mineral e cobre numa área de cerca de 35 m². Ao olhar para o tecto, temos a tenebrosa Fénix a olhar para nós. Primeiro, podemos sentir algum medo mas depois somos rapidamente atraídos pelas cores vivas e pela intensidade da imagem que preenche o hall. Os seus olhos são diferentes do resto do corpo, pois foram pintados de forma diferente. Diz-se que Hokusai fez apenas os esboços preliminares e pintou a cara da Fénix e depois terá contratado uns artistas locais para pintarem o resto. Assim, podemos dizer que a pintura é resultado de um esforço conjunto entre o artista e a população local.

"Consigo compreender como Hokusai se sentia com aquela idade". Diz, com um sorriso entre dentes, Watanabe Shoji, o 28º sacerdote superior do templo, que, com 86 anos, é praticamente da idade de

Hokusai. "Provavelmente, era indiferente ao dinheiro e terá vivido esses anos como entendeu, marcados por um orgulho característico dos artistas. Pode-se até dizer que era de outro planeta". Acrescenta Watanabe sempre com um tom de brincadeira. "Afinal de contas, diz-se que a Fénix é de outro planeta. Se olharem com cuidado, diz-se que o Monte Fuji está escondido nessa imagem".

Quando olhámos para a pintura no tecto do hall, reparámos que, quando vista de pernas para o ar, o bico da Fénix se transforma num triângulo que faz lembrar o Monte Fuji. Este tipo de surpresa, leva a crer que Hokusai tinha algum sentido de humor e gostava de surpreender as pessoas.

Não há dúvida que ele adorava este sítio, aliás, como é possível não adorar este sítio? Quando andamos por detrás do templo encontramos, perto de um lago, um monumento onde está inscrito este poema *haiku*:

*Yase-kaeru
makeru-na, Issa
kore ni ari*

*Delgada rã,
não desistas!
Issa está aqui.*

Kobayashi Issa, um grande poeta do período Edo, era também um visitante do templo *Gansho-in*. Neste poema, a rã representa o seu filho doente, e a quem apela para que não desista de lutar para viver.

LEGENDA DAS IMAGENS:

8. A Directora Executiva do "Masuichi-Ichimura Sake Brewery", Sarah Marie Cummings, segura uma garrafa de *sake*, chamada *Masuichi* e à qual rapidamente traduz por "Square One". **9.** O restaurante Club foi construído no anterior armazém de *sake*. O arroz é cozido ao estilo tradicional, num forno *Kamado*. A cozinha aqui faz sobressair o sabor dos ingredientes, numa forma simples, cujas refeições são baseadas numa dieta *yoritsuki*, que representa a comida dada aos antigos trabalhadores da cervejaria. O cozinheiro faz questão de utilizar os vegetais frescos da região (**10**). O peixe (**11**) e a carne Shinshu (**13**) que são aqui servidos regularmente são assados no carvão. **12.** As telhas do edifício onde está situado o "Masuichi-Ichimura Sake Brewery" foram cozidas usando uma técnica do período Edo. **14.** Watanabe Shoji, o 28º Sacerdote do Templo *Gansho-in*. Os seus sermões são divertidos e é bem apreciado.

nippon_24

O poeta Issa nasceu naquela que é agora a parte nordeste da prefeitura de Nagano e partiu para Edo aos 15 anos de idade. Ainda assim, nos últimos anos da sua vida, voltou a este sítio e por aqui passeou nessa altura. Era um conhecido apreciador das castanhas de Obuse, um conhecido produto

local. Um dos seus *haiku* ligado às castanhas é:

*Kuri-hiroi,
nen-nen korori
iinagara*

*Apanhando castanhas,
cantar
"nen-nen korori"*

Uma vez que os produtos de Obuse, feitos à base de castanha, têm tão boa reputação, experimentemos algumas destas especialidades feitas na confeitaria Sakurai Kanseido, que comemorará 200 anos muito em breve. Estas pequenas delícias de castanha, como o Mont Blanc e os bolos de creme, merecem a fama que têm. São tão bons que fazem valer, por si só, a nossa viagem até esta região da prefeitura de Nagano.

Agora é altura de deixar para trás o charme de Obuse e partir novamente no comboio da 'Nagano Electric Railway', em direcção à Estância Termal de Yudanaka Onsen, que fica a 30 minutos de caminho. O poeta Issa frequentava as termas e diz-se que, quando escreveu o poema *Jigoku nite Hotoke ogamu yorimo masaru* ("Estar de molho nestas termas é melhor que encontrar o Buda no inferno").

Daqui seguimos para Yorozyua, uma estalagem de estilo japonês. O banho *Momoyama* encontra-se no chão de um edifício cuja estrutura em madeira faz lembrar um templo. Ao entrarmos no banho, deixamo-nos envolver pelo jardim que nos rodeia e relaxar pelas águas quentes minerais e o cansaço da viagem fica esquecido.

No dia seguinte, dirigimo-nos novamente à Estação de Nagano, para um outro comboio conduzido pela 'Nagano Electric Railway'. Aproveitando toda esta viagem pela Prefeitura de Nagano, seria uma pena não pararmos no Templo Zenko-ji que conta com mais de 1400 anos de

história. A estátua principal do templo é a do Buda Amida, e diz-se que todas as pessoas que venham a este local e prestem homenagem a esta encarnação do Buda serão recompensadas. Este ritual, *issai shujo kyusai*, é uma das causas da popularidade deste templo entre os japoneses, durante muitos anos.

Ainda assim, a experiência mais marcante deste sítio é a travessia de um corredor completamente escuro (*o-kaidan meguri*). Ao descer as escadas que saem do hall principal entramos num corredor completamente escuro e as nossas mãos têm de substituir a falta de visão. Sentimo-nos numa experiência Budista, com alguma perda de consciência, mas sempre de uma forma ansiosa, que só acaba com o chegar da luz no fim do túnel.

Depois desta experiência transcendente, e já com a luz ao final do túnel, percebemos a verdadeira intensidade desta experiência, que se pode comparar à de um parque de diversões. Regressamos ao Hall Principal com a mente renovada e serena.

Depois de uma oração, fazemos o caminho dos peregrinos e chegamos ao restaurante Kitanoya Honten. Este sítio é conhecido pela sua massa 'soba' (massa japonesa) de farinha de trigo-sarraceno, com um aroma tentador. A acompanhar esta massa, serve-se uma mistura de sete especiarias – *shichi-mi togarashi*, incluindo malagueta. Que tal comprar uma destas misturas de especiarias, de Yawataya Isogoro, um produtor que tem uma loja de recordações próxima de outras, na rua que leva ao portão do templo? A loja, desde o seu início, tem mantido a produção tradicional, com métodos de mistura, há cerca de 270 anos.

Obuse, Nagano recebe pessoas de todas as idades, de uma forma acolhedora. É um bom sítio de descanso, e, talvez por isso, Hokusai e Issa vieram para aqui.

LEGENDA DAS IMAGENS:

15. O café *kissaten* 'Kurinoki Terraço' é propriedade da conhecida confeitaria Sakurai Kanseido. **16.** Sobremesa *Mont Blanc*, especialidade do 'Kurinoki Terraço'. **17.** Deliciosos doces – *jun-kuri-kanoko* (em frente), feitos apenas com castanha doce *kinton* e doce de castanha *jun-kuri-yokan* (a trás). A confeitaria Sakurai Kanseido é conhecida por estas sobremesas há muitos anos. **18.** Desça até à estância termal ao ar livre nas termas Yorozyua, no complexo termal de Yudanaka e sentir-se-á numa lagoa num jardim japonês. **20.** O banho *Momoyama* tem lugar dentro de um edifício cuja arquitectura é semelhante à de um templo budista. Tanto este edifício como o *Shoraiso*, que foi construído no estilo *Sukiya* (**19** mostra parte do interior), foram classificados como bens culturais tangíveis, pelo governo nacional.

LEGENDA DAS IMAGENS:

21. A estátua de Amida Nyorai é uma referência da Sala Principal do Templo Zenko-ji, mas nunca é mostrado ao público. Foi colocado nas traseiras da Sala Principal. Os peregrinos vêm de todo o país para prestar respeito a Amida Nyorai, um ser que mostra sinais de 'Buddhahood'. **22.** O Templo Zenko-ji tem mais de 1400 anos de história. A Sala

nippon_25

Principal foi reconstruída em 1707. **23.** A entrada para o *o-kaidan-meguri* (corredor escuro) é feita pelo lado direito da Sala Principal. **24.** A Prefeitura de Nagano produz ótima farinha de trigo-sarraceno. A massa japonesa feita com esta farinha é servida em vários restaurantes ao longo do caminho dos peregrinos para o Templo Zenko-ji. Aconselhamos fortemente que tente o restaurante Kitanoya Honten e prove a massa *jo ten-zaru soba*. **25.** Para os grandes apreciadores de lembranças a marca Yawataya Isogoro é muito popular, em grande parte pelo *shichi-mi togarashi* (um mistura de sete especiarias, incluindo malagueta). Outros produtos de destaque poderão ser o óleo de cozinha com malagueta, o molho *ponzu* e as bolachas de arroz *senbei*.

Mapa de Obuse e dos Arredores da Estação de Nagano

1. Takai Kozan *Memorial Hall*
2. Kurinoki Terrace (Confeitaria Regional Sakurai Kanseido)
3. Masuichi-Ichimura Sake Brewery (Destilaria de *sake*)
4. Museu Hokusai
5. Templo Gansho-in
6. Templo Zenko-ji
7. Restaurante Kitanoya Honten
8. Yawataya Isogoro
9. Termas de Yoro-zuya, estância termal de Yudanaka
10. Museu Memorial de Issa

Como chegar:

Do aeroporto de Narita de Tóquio, apanhe o Narita Express até à estação de Tóquio (cerca de 1 hora) e depois apanhe o comboio rápido 'Shinkansen' Jo-etsu até à estação de Nagano (cerca de 1 hora e 45 minutos). Daí apanhe o comboio da 'Nagano Electric Railway', na Linha Nagano, até à Estação de Obuse (cerca de 30 minutos).

Para mais informações:

Website japonês da Associação de Turismo e Cultura de Obuse:

<http://www.e-obuse.com/> Tel: +81-26-247-3111 (se ligar do Japão, 026-247-3111)

Guia Oficial de Turismo da Prefeitura de Nagano

<http://www.go-nagano.net> (em chinês, inglês, japonês e coreano). Tel: +81-26-234-7165 (se ligar do Japão, 026-234-7165)

Imagem no canto inferior direito:

Expresso Especial 'Yukemuri', operado pela 'Nagano Electric Railway'

nippon_26

Japão Saboroso

Texto de **Nomura Mari**

Fotografias de **Hioki Takeharu**

Yuba

ゆば

Uma comida de excelência feita com água da nascente, para santuários e templos

Quando se aquece leite, forma-se, na superfície, uma fina e firme película de proteínas. O mesmo tipo de película de proteínas é formado quando se aquece leite de soja. A película do feijão de soja chama-se *yuba*. Similar ao *tofu*, a *yuba* consiste em feijões de soja e água, mas o valor proteico é cerca de oito vezes maior do que o *tofu*, e a quantidade de calorías é cerca de sete vezes maior – assim, a *yuba* contém um forte valor nutricional.

A *yuba* foi feita pela primeira vez na China. A tradição diz-nos que a receita foi levada para o Japão pelos monges Zen, durante o período Kamakura (por volta do final do séc. 12 ao início do séc. 14). O nome *yuba* advém do aspecto da superfície da película, com finas rugas, semelhante ao rosto de uma senhora de idade.

Uma palavra japonesa para 'senhora de idade' é *uba*, e a palavra utilizada na comida foi alterada, de certo modo, para *yuba*. Por norma, os monges budistas não comem carne, assim sendo, a *yuba* é a principal fonte de proteínas, nos templos Zen. É ainda utilizada nas cozinhas domésticas como um ingrediente de culinária.

A *yuba* pode ser comida em cru, tal como a *namayuba*. Um outro tipo, a *hoshi-yuba*, é seca para ser preservada e guardada para ser comida mais tarde. A *yuba* seca é primeiramente colocada na água, antes de ser usada em pratos de fervura lenta ou em sopas. As áreas de maior renome para a produção de *yuba*, no Japão, são a antiga capital, Kyoto, e Nikko, na Prefeitura de Tochigi.

A produção de *Yuba* desenvolveu-se em Nikko a partir do séc. 17, quando o Santuário de Toshogu foi ali construído, em honra da memória de Tokugawa Ieyasu, o primeiro *shogun* a reinar de Edo (hoje – Tokyo). Este artigo leva-o a uma visita a uma fábrica de *yuba*, em Nikko, chamada Ebiya. Iniciaram a sua produção em 1872.

No interior da fábrica, a humidade e a temperatura estão tão elevadas como uma sauna quente. Mas aqui o ar está repleto da fragrância agradável do leite de soja.

Depois de se colocarem os feijões de soja na água, são triturados, depois cozidos, e, de seguida, coados para se fazer o leite de soja. O leite de soja é colocado numa caixa de madeira *yuba-nabe*, depois aquecido até cerca de 80° C. Quando se forma uma película na superfície, é testado com o toque de um dedo. Deve estar firme, mas não muito – apenas firme o suficiente para se retirar a superfície com um espeto de metal. Em Kyoto, a película é tirada para o lado com uma concha, enquanto que em Nikko é tirado do centro com um espeto de metal, depois é dobrado em dois.

Dobrar a película em duas camadas, torna a *yuba* mais grossa, e algum leite de soja

permanece entre as camadas para lhe dar um sabor extra. Quando se come em cru, como a *sashimi-yuba*, o sabor requintado propaga-se por todo o seu paladar. A *yuba* enrolada, frita sem tempero em óleo, faz um prato muito bom, chamado *agemaki-yuba*. É uma especialidade de Nikko, e faz bem.

A *agemaki-yuba* pode ser cozida, depois cozinhada num caldo condimentado com molho de soja, *sake mirin* doce e açúcar. Podem-se mastigar as diferentes camadas, todas misturadas, largando muito desse suco na boca.

De uma caixa de madeira, pode-se fazer 12 ou 13 folhas de *yuba*. Em cada folha, a quantidade de proteína é idêntica, mas a porção de gordura diminui em cada folha inferior, com um aumento correspondente de hidratos de carbono. Assim, as folhas que são retiradas da superfície mais cedo, são muitas vezes utilizadas como *yuba* crua, uma delícia pela sua textura suave.

Nikko é conhecida pelas suas águas excelentes. As nascentes têm a sua fonte num ponto alto, perto do Monte Nyoho, e a *yuba* de Nikko é a melhor de todas as outras devido à excelência da sua água.

_ LEGENDA DAS IMAGENS _:

Yuba

Uma película com alto valor proteico forma-se na superfície do leite de soja aquecido.

Topo: *Shimada-yuba* (*yuba* seca, atada com algas *kombu*)

Em cima à esquerda: *Agemaki-yuba* (*yuba* enrolada, frita em óleo)

Em cima à direita: *Hira-yuba* seca reconstituída com água e envolta com vegetais. Normalmente usada num prato frito ou de cozedura lenta.

nippon_27

_ LEGENDA DAS IMAGENS _:

Estes pratos foram preparados num restaurante tradicional bem posicionado, chamado Nikko Takai-ya. Fornece este tipo de comida para rituais nos Santuários de Toshogu e Futarasan e no Templo de Rinno-ji, todos eles sítios de património mundial.

Em cima à esquerda: *Sashimi-yuba*. *Yuba* crua é condimentada com um caldo e molho de soja, para realçar o seu sabor verdadeiro e requintado.

Em cima à direita: *Yuba-maki no agedashi-dofu*. *Tofu* frito, envolto em *yuba*, servido com um caldo condimentado. Oferece uma experiência agradável ao paladar – a textura estaladiça da *yuba*, e o *tofu* macio.

Em cima à direita: *Teriyaki-yuba*, feito com uma cobertura crua de *yuba*, com molho de soja e *sake mirin* doce, e, de seguida, é grelhado. A fragrância estaladiça da superfície tem um recheio macio e húmido.

A esquerda: Na Ebiya, fazer *yuba* exige uma grande experiência. Os funcionários têm de retirar com uma concha as camadas finas sem as rasgar.